Acervo ISA

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : O GLOBO

CLASS. : Garimpo / RO

DATA : 23 04 88

PG. : 8

392

O GLOBO 23/4

Contaminação por mercúrio já afeta peixes do Rio Madeira

As barcaças exploram ouro no rio há apenas 10 anos, mas 105 toneladas de mercúrio já foram jogadas nas águas

PORTO VELHO — Pesquisa realizada no final do ano passado pela Universidade Federal de Rondônia mostrou que a concentração residual de mercúrio em algumas espécies de peixes do Rio Madeira já atingiu níveis críticos: 2,70 microgramas por grama no pintado; 1,47 no dourado e 1,43 no filhote. Os peixes usados para a análise foram capturados, respectivamente, em Jaci Paraná, Porto Velho e Humaitá.

Para se ter uma idéia do perigo que isso representa para a população ribeirinha, basta lembrar que a concentração máxima de mercúrio admissível em peixes é de 0,5 microgramas por grama. Acima disso, o pescado torna-se impróprio para o consumo humano. Em Rondônia, a poluição não se limita aos peixes: ela tomou conta do próprio Madeira. Sedimentos coletados no fundo mostraram que, na desembocadura, a concentração de mercúrio chega 19,83 microgramas por grama, contra a média de 0,19 nos rios não sujeitos ao impacto do poluente.

Considerados assustadores pelos especialistas, esses dados são parte do trabalho que uma equipe de professores vem realizando desde 1986 na região, para dimensionar a poluição que a exploração do ouro causa ao Rio Madeira. A iniciativa é da Universidade Federal de Rondônia, que estima que, em apenas dez anos, de 1975 (início da exploração do ouro) a 1985, foram despejadas 105 toneladas de mercúrio no rio.

A primeira parte do trabalho foi concluída em novembro do ano passado, sob a coordenação dos professores Ary Ott, da Universidade de Rondônia; Wolfgang Pfeiffer, do Laboratório de Radioisótopos do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; e Luiz Drude Lacerda, do Departamento de Geoquímica da Universidade Federal Fluminense. O objetivo do trabalho foi quantificar o lançamento de mercúrio; medir o impacto ambiental; identificar os processos de tansferência do mercúrio para a cadeia alimentar e apresentar, se possível, alternativas.

Uma preocupação imediata é a concentração de mercúrio nos peixes. Várias toneladas de pescado são consumidas não só na capital como em todas as cidades ribeirinhas, representando imenso perigo potencial para a população.

Os técnicos estão preocupados com o futuro porque, para a amalgamação de cada quilo de ouro é necessário 1,3 quilo de mercúrio, jogado no meio ambiente sem qualquer tipo de tratamento. Desses 1,320 quilogramas do metal, 55 por cento são lançados na atmosfera, por sublimação durante a queima, e 45 por cento são canalizados para o leito do Madeira. O mercúrio que vai para a atmosfera condensa-se ao se chocar com massas de ar frio e suas partículas, conduzidas pelo vento, caem sobre o rio, igarapés, florestas e mesmo localidades distantes das áreas de garimpo.

Por se tratar de um produto pesado, o mercúrio vai para o fundo do rio e acaba sendo ingerido pelos peixes, principalmente os que vivem em grandes profundidades — os chamados "peixes de couro". Como ele não é metabolizado, acaba se concentrando residualmente. E o processo de concentração se repete quando o peixe é consumido pelo homem. Quando determinado nível de saturação é atingido, as pessoas ficam doentes e morrem.

Os garimpeiros que manipulam o mercúrio sem qualquer espécie de proteção se contaminam diretamente, provocando inclusive degenerações genéticas. Ano passado nasceram em Porto Velho duas crianças com deformações tão sérias que, agora, as pessoas realmente começam a se preocupar com o problema.

O trabalho do grupo de professores obedeceu a rigorosos detalhamentos técnicos e os resultados mostram que a poluição já atingiu tal nível em Rondônia que é necessária profunda reflexão sobre a questão e o início imediato de providências para evitar o pior. Mostrou também a necessidade de as autoridades agirem imediatamente para a proteção das pessoas, dos animais e do próprio Rio Madeira.